

Capitalismo catastrófico, saunas de aula e greve climática!



Novembro de 2023 | @lutafob.ce | lutafob.org
Filiada a Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil – FOB

A imprensa noticiou a tendência de que o início de 2024 seja um dos mais quentes dos últimos tempos, incluindo um “super El Niño”, fenômeno meteorológico que aumenta as temperaturas e que tende a causar uma redução nas chuvas, ou seja, seca. A catástrofe ambiental do capitalismo recai sob nossas cabeças. Sem alarmismo nem corporativismo, é preciso respondermos como classe.

O fim do ano de 2023 registrou as maiores temperaturas do ano. Em muitas cidades a temperatura passou de 40° causando sensações térmicas ainda maiores na população, gerando prejuízo na qualidade de vida e na qualidade do ensino nas escolas públicas, carentes de climatização e de ventilação.

Tá quente!

A constatação do calor nas escolas vem acompanhado com o ato de abanar-se. O livro ou caderno são fechados para que as crianças os usem para circular o vento manualmente. **O calor deixa as crianças de nossas escolas enfadadas, letárgicas, prejudicando o andamento das nossas aulas**, afetando diretamente a compreensão do conteúdo que estamos trabalhando com as crianças, e mesmo quando conseguimos a atenção das/dos estudantes, a concentração é interrompida pelo calor ou pelo barulho dos ventiladores.

O relato dado acima é um retrato das salas de aula da prefeitura de Fortaleza. **Salas quentes com má ventilação e sem previsão para climatização**. As gestoras/gestores amarradas/os sem poder climatizar as salas por orientação da SME, mas quem paga a conta da falta de planejamento da SME somos nós que estamos em sala e as crianças, objetivo fim da nossa profissão.

A tendência já apontada pela FUNCEME de um “Super El Niño” para 2024 deveria deixar nossa categoria preocupada e buscando organizar-se para conquistar melhores condições de trabalho, mas parece que a letargia não atinge apenas nossos estudantes nas saunas de aula. A temperatura do oceano deve subir 2° com o fenômeno, afetando a pesca. **Dados de 2015 apontam que a termelétrica do Pecém consome 6% das águas do estado. Já o uso humano consome apenas 7%.** Segundo a COGERH, a termelétrica do Pecém consome 500 litros de água por segundo. A chegada de uma nova termelétrica na região demonstra como o governo Elmano/PT trata a questão ecológica e das condições de vida de nosso povo.



As mudanças climáticas que afetam nossas crianças e degradam nossas condições de trabalho. Assim, **defendemos: a) climatização das salas como medida emergencial; b) um plano de arborização das escolas e entorno**. Sabemos que muitas escolas já executam projetos do tipo, mas é

preciso de um plano da SME para que seja realizada a arborização em todas as escolas com o fim de mitigar os danos do aquecimento capitalista; **c) paralisações e greves quando a temperatura impedir a realização do nosso trabalho. Preparar a Greve Climática JÁ!**

Devemos reforçar a 1° OCUPAÇÃO EM DEFESA DA CASA COMUM no dia 11 de dezembro as 8h na praça da Gentilândia, Benfica. Manifestação em defesa da nossa casa, o planeta terra!

EM ASSEMBLEIA ESVAZIADA, APEOC APROVA COBRANÇA DE HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS DE SEUS FILIADOS.

Em uma assembleia vazia, com menos de 100 filiados, a APEOC/CTB aprovou a cobrança de honorários advocatícios de filiados. A medida visa abocanhar um percentual dos precatórios do FUNDEF, verba que parte dos filiados já começaram a receber e da qual ainda restam algumas parcelas a serem pagas.

Apesar de esvaziada, a direção da APEOC/CTB trabalhou para esvaziar ainda mais o espaço com uma ampla exposição realizadas pela diretoria, e só após abrir para o debate. Já entrando pela noite, quando muitos já haviam saído para o turno da noite, foi realizada a votação.

Entendemos que a categoria já custeia a APEOC com a contribuição sindical descontada em folha, e que é um absurdo realizar a cobrança de honorários dos filiados devido a contratação de uma banca externa. Defendemos que nas demais assembleias a categoria revise este ponto.

A perda do colega Sérgio Feitosa é consequência da ausência de gestão democrática

No dia 14 de novembro perdemos o colega Sergio Feitosa que estava coordenador na EM Godofredo de Castro Filho, no bairro Vicente Pinzon. O colega veio a óbito após uma série de paradas cardíacas. Na semana anterior, Sérgio, como era chamado carinhosamente por suas/seus colegas de trabalho, foi realizar um exame no coração, quando passou mal. No sábado, mesmo sentindo-se mal, abriu a escola e estava trabalhando. Colegas de trabalho avisaram-no para que cuidasse da saúde, mas as condições de trabalho desumanas a que são submetidas/submetidos as gestoras escolares não permite o cuidado com a saúde, com a própria vida.

A Secretaria Municipal de Educação e os distritos de educação tem sua parcela de responsabilidade pela morte do colega, que estava demasiado desgastado com as constantes demandas urgentes por parte do distrito de educação, e sabemos que pelo fato do cargo de coordenador escolar ser cargo comissionado, não existe a possibilidade de não atender essas demandas “de cima”.

Precisamos de democracia nas escolas. A gestão democrática não acontece apenas pela vontade da gestão escolar ou pela boa ou má relação entre o núcleo gestor e o corpo docente, discente e funcionários (secretaria e apoio), pais e comunidade em geral. Podemos e temos em diversas escolas núcleos gestores que se comunicam e se apresentam abertos à críticas e soluções de problemas. No entanto, estes apesar da seleção de gestores, **se encontram amarrados em maior ou menor medida ao clientelismo presente na administração municipal sendo também vítimas de assédio moral presente na SME.** Uma das razões para isso ocorrer é a ausência de eleições diretas para gestão de escolas.

A gestão democrática só ocorre no momento em que os gestores são submetidos à avaliação popular através de eleições diretas que envolvam a comunidade escolar, onde se apresentam os projetos de cada candidata/candidato para aquela escola. Isso é bom para a comunidade já que cada candidata apresentará seus projetos de gestão e de escola para o período de seu mandato. Assim, a comunidade escolherá aquele projeto que achar melhor e mais viável. Diferente do que ocorre hoje onde o gestor é encaminhado para a escola de acordo com a seleção interna da SME.

É preciso que defendamos, como bandeira democrática, a eleição direta para gestão escolar, para que a comunidade escolha o melhor projeto para a escola e para a comunidade. Queremos escolher nossos gestores!

Somos um grupo de trabalhadoras/es insatisfeitos com o modelo sindical hegemônico, incluindo o do Sindiute. Lutamos por liberdade sindical e pela autonomia da nossa classe. Baixe nossa tese pelo QR Quode e leia nossa tese ao VIII Congresso do Sindiute. Venha construir a ORC:

<https://lutafob.org/9568/>



OPOSIÇÃO DE RESISTÊNCIA CLASSISTA - ORC